

## A marca de Tien Tcheu

Poucas pessoas têm ouvido falar sobre Tien Tcheu. No entanto, pode-se afirmar que foi este um dos primeiros homens que fez sentir ao mundo a sua "marca". Segundo a antiga literatura chinesa, no decorrer dos anos, entre 2.698 e 2.587 A.C. esse nobre oriental inventou um produto que contribuiu consideravelmente para o progresso da humanidade: a tinta de escrever.

Por muitos séculos, a província chinesa de Kiang-si manteve, quase por completo, o monopólio da fabricação de tinta de escrever, alcançando nessa atividade um alto grau de perfeição. A tinta daquela época tornou-se conhecida como tinta da Índia. Era feita sob a forma de tijolos compactos para ser usada com os pincéis que os chineses empregavam para escrever os seus caracteres. A fórmula é semelhante à da tinta da Índia, que existe, atualmente, no mercado.

Ao se findar o sexto século, inventou-se na China a impressão por meio de blocos de madeira, que contribuiu para aumentar de modo considerável o consumo de tinta. A fabricação de tinta tornou-se uma arte altamente especializada e aqueles que a exerciam eram considerados como pessoal de elevada posição. Um dos primeiros fabricantes de tinta, Tsu Ming, adquiriu tal prestígio e fama que até o século quatorze, o seu nome, ainda era gravado nos tijolos de tinta. Conquanto a famosa fórmula fôsse um segredo

Criação Sky Anima



avaramente guardado, soube-se, mais tarde, que a cola empregada era preparada com chifres de cervos.

A invenção de caracteres móveis, realizada por Pi Sheng, no início do século onze, concorreu para intensificar, ainda mais, a procura pelas tintas de impressão. Johan Guttenberg, impressor de Mayence, foi o primeiro europeu que empregou esse gênero de tipos para impressão, no ano de 1400, aproximadamente. Sua primeira obra autêntica foi uma bíblia, publicada no ano de 1450, mais ou menos. Ao se examinar a impressão desse original, tem-se idéia de que o trabalho foi realizado há apenas uma semana.

William Caxton é considerado o pai da impressão, na Inglaterra. Em 1474, ele construiu a sua primeira prensa em Westminster e três anos depois, publicou o seu primeiro livro em língua inglesa, intitulado "The Rescuell of the Histores of Troy". Não tardou para que surgissem novas prensas por toda a Inglaterra.

Em 1852, Fox Talbot realizou mais uma descoberta, na

Inglaterra, e uma nova era se abriu ao comércio da impressão. O novo processo de impressão possibilitou o emprêgo de desenhos e fotografias, enriquecendo, assim, os textos impressos. A seguir, o aperfeiçoamento das prensas fotolitográficas exigiu uma produção de tintas, com propriedades superiores às das que eram até então fabricadas.

Com a descoberta de Talbot, advento que marcou época, a imprensa atingiu proporções nunca vistas, tornando-se uma arte paralela à fabricação de tintas para impressão.

Para se ter uma idéia aproximada do consumo de tinta para impressão, basta atentarmos para o fato de que um só jornal em Montreal, no Canadá, gasta, diariamente, cerca de 660 quilos de tinta. Isso quanto ao volume; a variedade de tintas para impressão é, igualmente, incomensurável. Em nossos dias existem tintas para qualquer finalidade: tintas para impressões digitais, tintas invisíveis para a redação de documentos secretos, tintas para canetas esferográficas, tintas indelévels; tintas de secagem rápida para a impressão de jornais e revistas e para a impressão pelo processo "off-set"; tintas para a reprodução a cores; tintas especiais para cartazes, etc. ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.